

RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA SOBRE AS CONTRIBUIÇÕES DO PROGRAMA PARA A FORMAÇÃO DOCENTE

Jaqueline Ferreira de Siqueira ¹

Jéssica dos Santos Silva ²

Valéria Suely Simões Barza ³

RESUMO

O presente relato visa descrever as experiências vivenciadas no âmbito do Programa Residência Pedagógica do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco – UFAPE. O programa, sendo um articulador entre teoria e prática, é um espaço de compreensão do contexto de escola, sala de aula e da prática docente. Sendo assim, desenvolvemos uma sequência didática em uma turma do 3º ano do ensino fundamental da Escola São Francisco de Assis, localizada na cidade de Garanhuns. Nos resultados destacamos que pudemos construir um olhar mais amplo sobre o processo de ensino e aprendizagem, e também sobre os desafios e dificuldades que fazem parte dele. Desse modo, ressaltamos que a experiência no programa foi ampla e significativa para a nossa formação, visto que além das observação dos fatos, também pudemos atuar e intervir de modo a contribuir para o melhoramento da turma em diferentes aspectos.

Palavras-chave: Experiências docentes, residência pedagógica, Teoria e prática.

INTRODUÇÃO

O Programa Residência Pedagógica foi criado pelo Governo Federal, e está associado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES. Esse Programa atua como um elemento fundamental para a formação docente enquanto espaço de experiências, compreensão direta do universo de sala de aula e espaço escolar. Como posto por Farias et al., (2020), "A Residência Pedagógica foi instituída para superar a tradicional distância entre a teoria e a prática docente, através da vivencia mais ampla e de uma ação compartilhada entre a universidade, os discentes em formação e a escola" (Farias, et al. 2020, p. 48). Dessa forma, o programa além de possibilitar um contato maior com a realidade escolar é também um facilitador na concretização da articulação entre a teoria e prática. Deste modo, ele passa a ser um elemento que contribui para a formação, desenvolvimento e construção da identidade profissional.

¹ Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, jaquelineferreirads14@gmail.com;

² Graduada em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, jessicasantossilva1680@gmail.com;

³ Docente orientadora do Programa Residência Pedagógica. Professora da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco - UFAPE, valeria.barza@ufape.edu.br.

Ademais, como citado por Mello e Arrais (2021, p. 514) este Programa tem como perspectiva "contribuir para a melhoria da formação inicial do professor (...)". Sendo assim, ele nos faz colocar em prática aquilo que vemos na teoria, e também a como pensar e desenvolver estratégias que melhor se adequem às particularidades da turma em que atuamos. Desse modo, é importante pensar na escola como uma instituição formadora de indivíduos, e nós, enquanto futuros profissionais da educação, devemos nos preocupar em contribuir para essa formação, educando de forma conexa e contextualizada com a realidade dos estudantes.

Nessa perspectiva, a educação básica é necessária para o desenvolvimento dos indivíduos, pois ela oferece o suporte básico para que os alunos consigam, de forma progressiva, avançar em seus conhecimentos. Essa aprendizagem, quando é vivenciada de forma significativa, favorece para que o indivíduo possa desenvolver ou aprimorar o seu pensamento crítico. Neste aspecto, destacamos o ensino fundamental que é uma etapa indispensável para que o aluno possa adquirir diferentes tipos de conhecimentos e alcançar, por exemplo "(...) o domínio da escrita alfabética e das práticas letradas de ler-compreender e produzir textos" (Leal, Albuquerque, Morais, 2006, p. 103). Saberes estes importantes para a compreensão e intervenção na sociedade. Salientamos que essa etapa da educação básica foi a que vivenciamos no âmbito do programa.

Assim, justificamos a importância do presente trabalho devido a rica experiência vivenciada, assim como as contribuições do Programa para a formação e atuação docente. Através do contato direto com o contexto de sala de aula, pudemos compreender de perto a dimensão que envolve o ensino e a aprendizagem, e também os desafios diários enfrentados pela docente na etapa do ensino fundamental. Vale ressaltar que a experiência a ser destacada se deu no âmbito do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal do Agreste de Pernambuco– UFAPÉ, e ocorreu em uma escola pública do município de Garanhuns.

Posto isto, o objetivo principal desta pesquisa é descrever as contribuições do Programa Residência Pedagógica para a formação docente, enquanto espaço de articulação entre a teoria e a prática, por meio da aplicação de uma sequência didática. E de forma mais específica: a) identificar os desafios presentes na sala de aula e nos momentos de regência; e b) analisar como o contexto pesquisado pode contribuir para a formação do futuro professor.

Este relato se caracteriza como qualitativo, tendo em vista que buscamos compreender a realidade vivenciada nesse contexto, levando em consideração não só as características dos indivíduos, mas também as suas particularidades. Além disso, esse estudo é definido como descritivo, pois iremos descrever as situações observadas e vivenciadas no âmbito de sala de aula.

Nos resultados e discussões pudemos ampliar não só o nosso olhar sobre o processo de ensino e aprendizagem, e da articulação entre a teoria e a prática, mas também nos deparamos na prática com os desafios enfrentados na sala de aula, e em como pensar em alternativas para buscar solucionar ou minimizar as dificuldades apresentadas pela turma. Constatamos ainda que o programa possibilita a formação prática que vai além da observação, uma vez que ele abarca diferentes situações na sala de aula e também fora dela.

Concluimos que diante do que foi vivenciado na prática através das observações no campo da escola e sala de aula, da prática docente e da turma, pôde-se compreender a complexidade que rodeia esse contexto. Assim, constatamos que a experiência vivenciada durante o programa foi enriquecedora e possibilitou ao professor em formação um desenvolvimento significativo e construção de diferentes saberes.

METODOLOGIA

Neste tópico destacamos os caminhos metodológicos utilizados na realização deste estudo. Sendo assim, tendo em vista os objetivos mencionados anteriormente, o presente trabalho é de cunho qualitativo, pois tivemos como base parte da realidade social vivenciada no ambiente escolar, considerando as características, valores e particularidades expressadas pelos indivíduos que fazem parte desse contexto. Dessa forma, de acordo com Minayo, (2009) a pesquisa qualitativa:

[...] trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes" (Minayo, 2009, p. 21).

Além disso, nosso estudo é de caráter descritivo, visto que, iremos descrever as situações observadas e vivenciadas em sala de aula, utilizando também as anotações em diário de campo e a aplicação das atividades para essa descrição. De acordo com Gil (2002, p. 42) a pesquisa descritiva tem como objetivo "(...) a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis". Assim, realizamos uma análise minuciosa do contexto pesquisado objetivando descrever o nosso olhar sobre as contribuições do programa para a formação do futuro professor.

A instituição em realizamos essa experiência é a Escola São Francisco de Assis, localizada na cidade de Garanhuns. Esta escola atende apenas a etapa do ensino fundamental, anos iniciais, tendo seu funcionamento em dois horários, manhã e tarde. É importante pontuar que o público de alunos que frequentam essa escola residem nas proximidades. Atualmente a

escola possui 269 estudantes matriculados, sendo 22 estudantes com deficiência. A escola de pequena estrutura, possui 7 salas de aulas, sala de leitura, sala de apoio e também uma sala de AEE. Possui também sala de gestão e coordenação, cantina e 2 pátios destinados para as crianças brincarem nos intervalos das aulas. Além disso, a escola dispõe de banheiros femininos e masculinos. O corpo docente é formado por 17 professores, sendo 14 regentes em sala de aula e 3 para a sala de leitura.

O desenvolvimento do projeto teve início no mês de novembro de 2022 e seguiu até julho de 2023. No entanto, vale destacar que iniciamos as observações apenas em fevereiro. Assim sendo, com as observações buscamos compreender a dinâmica da escola, da sala de aula e da prática docente, para mais adiante aplicarmos a sequência. A turma em que ocorreu a aplicação das atividades foi uma turma do 3º ano do ensino fundamental, no turno da tarde, com alunos com a faixa etária de 8 a 11 anos. São efetivamente matriculados nessa turma 17 alunos, desses, 2 alunos possuem transtornos. Um com TDI- Transtorno Dissociativo de Identidade e o outro com Bipolaridade.

Destacamos que nesse primeiro contato com a turma notamos que alguns alunos ainda apresentavam certa dificuldade com a leitura e escrita. Nesse aspecto, a turma em questão se apresentava como heterogênea, visto que alguns alunos estavam mais avançados que os outros. Acreditamos que a pandemia pode ter sido um dos fatores que ocasionou essa situação, já que eles deveriam estar mais avançados. No entanto, enfatizamos que essa é uma das realidades presentes, e por vezes frequente, na sala de aula, onde a turma está em diferentes níveis de conhecimentos. Esses desafios nos colocam em ação para buscarmos alternativas que possam atender os estudantes de forma que eles construam uma aprendizagem significativa, levando sempre em consideração o nível que o aluno está naquele momento.

Diante desse fato, destacamos que a sequência didática aplicada na referida turma teve como foco o gênero textual receita. Sendo assim, as regências na sala de aula ocorreram em dias intercalados tendo início no dia 02/05/23 indo até o dia 05/06/23, quando finalizamos. Vale mencionar que a sequência foi dividida em seis momentos nos quais abordamos leituras de leitura introduzindo o gênero e suas características, objetivando que os alunos compreendessem a estrutura do texto, bem como realizassem a leitura desse gênero com autonomia. Além disso, trabalhamos nas atividades a reflexão de palavras que identificamos dificuldades de escrita, e também com caça-palavras, bingo com palavras de alimentos e os verbos do modo imperativo que estavam presente nas receitas. Abrangemos também atividades de leitura e interpretação com esse tipo de texto, e além disso construímos

atividades de produção textual, tanto de pequenas frases, como de textos mais longos. É importante ressaltar que as atividades foram construídas considerando os diferentes níveis dos alunos para que eles pudessem participar de todas as dinâmicas.

REFERENCIAL TEÓRICO

A prática docente é cercada de saberes diversos que envolve tanto os saberes da experiência como aqueles aprendidos na teoria e prática. Como definido por Tardif, (2010, p. 54) o saber docente é um saber plural, um saber "(...) formado de diversos saberes provenientes das instituições de formação, da formação profissional, dos currículos e da prática cotidiana, o saber docente é, portanto, essencialmente heterogêneo". Nesse sentido, o programa residência pedagógica é uma das vertentes que oferece ao professor em formação a construção de novos saberes e também vivenciar diferentes tipos de experiências. Por possuir uma extensa carga horária, ele possibilita uma formação mais concreta, completa e diversificada, visto que o contato com a escola, alunos, sala de aula e prática docente é mais efetivo.

Sabe-se que durante muito tempo o ensino teve como base a teoria tradicional de ensino, que infelizmente ainda é vista em muitas escolas, mas que com o passar dos anos vem apresentando mudanças. Com a sociedade sempre em avanço, exige-se do professor uma formação adequada para contemplar essa nova geração de estudantes que estão cada vez mais inseridos no mundo tecnológico. Como posto por Ferreira e Siqueira (2020, p. 7) "A sociedade atual exige, necessariamente, uma educação comprometida com mudanças e reformas sociais. Para isso, é necessário que haja uma política capaz de articular as diversidades e, assim, compreender os desafios que fazem parte da formação docente no Brasil". Logo, é preciso considerar os desafios do processo de formação do professor, para que seja possível propiciar essa mudança no ensino.

Ferreira e Siqueira (2020, p. 8), ainda postulam que "[...] possivelmente, um dos aspectos mais complexos da formação docente seja oportunizar aos estudantes de licenciaturas experiências por meio das quais eles possam integrar seus conhecimentos, articulando-os na prática docente". Nessa perspectiva, é importante mencionar que os cursos de licenciatura, em sua maioria, oferecem aulas práticas que permitem ao formando vivenciar essa prática. O estágio supervisionado obrigatório é um exemplo disso, uma vez que permite que o licenciando tenha o contato direto com a escola e sala de aula. Isso possibilita que o professor em formação, tenha um conhecimento inicial e direto com o processo de ensinar e também de aprender. Entretanto, diferente do Estágio o Programa Residência pedagógica:

[...] evidencia a complexidade que envolve o ensinar, exigindo do professor o domínio dos fundamentos epistemológicos do conhecimento a partir de práticas formativas que levem em consideração os contextos de trabalho, escola, ensino e realidade (Mello e Arrais, 2021, 514).

Essa perspectiva de compreender a complexidade de ensinar é vivenciada durante o programa, visto que os desafios enfrentados nessa arte de ensinar pode ser experienciada através da prática que o programa nos possibilita. Além disso, permite o acompanhamento direto e contínuo, tanto da prática do professor regente, quanto dos alunos.

Assim, percebe-se que o processo de ensino e aprendizagem é cercado pelo desafio de contemplar a turma que é composta por alunos com diferentes níveis de conhecimentos, como por exemplo aqueles alunos que já estão alfabetizados e outros que ainda não estão. Na etapa do ensino fundamental os estudantes precisam, conforme a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional– LDB (1996), estarem alfabetizados até o terceiro ano, o que infelizmente por vezes ainda não acontece, e os fatores que influenciam isso são diversos. Essa etapa da educação básica, de acordo com a LDB, é obrigatória e está dividida em anos iniciais e anos finais, tendo duração de nove anos. Ainda de acordo com a Lei supracitada, o ensino fundamental deve ser ofertado de forma gratuita e em escola pública, a partir dos 6 anos de idade, seguindo até os 14 anos, objetivando a formação básica do cidadão (Brasil, 1996).

Sendo assim, compreende-se que a ação de ensinar não é uma tarefa fácil, e exige que o professor possua diferentes habilidades, competências, conhecimentos e experiências para lidar com as diferentes realidades vivenciadas. Nessa perspectiva, o professor precisa estar sempre buscando, pesquisando e aprimorando a ação pedagógica. O professor reflexivo, desse modo, entra no contexto educativo para melhor atender os alunos, visando alcançar resultados positivos no processo de ensino e aprendizagem. No que se refere à formação docente é importante considerar que:

No contexto do princípio de formação pela reflexão, é imprescindível a análise constante no trabalho docente, pois é por meio da reflexão que as respostas às problemáticas intrínsecas à prática pedagógica são obtidas. Assim, é fundamental conduzir uma proposta de formação inicial que atenda a essas exigências e propicie o pensamento reflexivo, que é o posicionamento esperado de todo professor quando se depara com circunstâncias conflitantes e incertas (Ferreira; Siqueira, 2020, p. 9).

A teoria e a prática devem andar juntas, então, adentrar na sala de aula, ainda como professores em formação, é uma ação de fundamental importância, pois possibilita compreender que nem sempre a teoria vai ser aplicada na prática. Os desafios são muitos, mas a experiência, a reflexão e a pesquisa levam ao melhoramento desse processo que pode ser complexo, mas ao mesmo tempo satisfatório.

Sendo assim, a Residência Pedagógica é um dos meios para possibilitar essa experiência que acontece de forma contínua e dinâmica possibilitando a construção de diferentes saberes. Como posto por Ferreira e Siqueira (2020) o programa tem diversos objetivos e um deles é:

[...], melhorar a qualidade dos cursos de licenciatura, possibilitando aos licenciandos a vivência da relação teoria e prática através da experiência docente, por meio do contato com as escolas de educação básica, o que propicia vivências enriquecedoras para o processo de formação (Ferreira; Siqueira, 2020, p. 9).

Nesse cenário, o Programa é responsável por possibilitar experiências diversas que servirão de base teórica e prática para o professor que está em formação. Isso enriquece a prática desse professor, pois "[...] a vivência da prática profissional possibilita que o futuro professor tenha uma visão da realidade educacional, permitindo-o pensar sobre as ações pedagógicas e sobre os métodos de intervenção" (Ferreira; Siqueira, 2020, p. 12). Os desafios presentes nesse processo são diversos, mas aos poucos na prática articulada com a teoria, o futuro professor vai compreendendo a realidade da sala de aula, e o que ele pode fazer para contribuir de alguma forma para a aprendizagem dos alunos.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O acompanhamento da turma mencionada anteriormente, ocorreu durante um certo período resultando na construção da concepção de trabalho docente. Inicialmente, para uma melhor compreensão do que os alunos sabiam, elaboramos um planejamento e uma atividade diagnóstica para identificar qual nível alfabético a turma estava. Mais adiante desenvolvemos a sequência didática trabalhando as dificuldades identificadas na diagnose inicial. Acentuamos que a turma era bem participativa e existia uma boa relação entre professor e aluno, e aluno e aluno. Também ressaltamos o entusiasmo dos estudantes quando aplicávamos as atividades ou jogos, visto que para eles esse era um momento diferente.

Na referida sala encontramos alunos de diferentes níveis de escrita alfabética. Alguns deles ainda não conseguiam formar palavras simples, e outros que estavam mais avançados conseguiam escrever palavras mais complexas, porém com muitos erros ortográficos. Com isso decidimos trabalhar o gênero textual receita na perspectiva da alfabetização e letramento. De acordo com Lazzarotto (2010, p. 20) "As relações entre alfabetização e letramento são caracterizadas pelo envolvimento das práticas de leitura e escrita em situações de intercâmbio social. O envolvimento que permite usar a leitura e a escrita é um fenômeno diferente o 'letramento' ". No entanto, destacamos que trabalhar com essa dimensão de alfabetizar letrando, requer tempo e acompanhamento constante, principalmente daqueles alunos que

apresentam mais dificuldades. Devido a isso, pensamos em possíveis soluções que pudessem minimizar essa situação, dentro do tempo que tínhamos para aplicar a sequência didática.

Desse modo, através da aplicação da sequência percebemos que nem sempre o que foi planejado irá ocorrer como esperado. Como exemplo podemos citar o fato de que durante o desenvolvimento das atividades, apesar da turma ser muito participativa, alguns alunos se mostraram resistentes e não queriam participar, ou em momentos que propomos trabalhos em grupo alguns estudantes também não aceitavam fazer parte. Esses empecilhos são e serão enfrentados durante a prática, e por esse motivo é preciso pensar em outras alternativas para buscar inserir todos os alunos. Pelo que notamos a turma não vivenciava atividades diferenciadas e diariamente seguiam a mesma rotina. Então sair dessa rotina também era algo novo para eles.

Diante dessa situação compreendemos que é preciso um diálogo contínuo para mudar essa realidade, propiciando assim a possibilidade de trazer resultados significativos para a turma em geral com mais interação, participação e troca de ideias. Logo, o professor ao adentrar nessa realidade de turma, alunos e escola, precisa de fato analisar o contexto, quem é aquela comunidade, e o que precisa ser melhorado para que a aprendizagem de todos ocorra de forma efetiva, de modo a alcançar um desenvolvimento do indivíduo para a sociedade.

Dessa forma, a partir das atividades aplicadas compreendemos que o percurso de aprendizagem de cada aluno é único e precisa ser considerado durante a elaboração das atividades para que seja contemplado os níveis de cada um, proporcionando, dessa forma, uma evolução progressiva. Esse fato evidencia que, para que seja alcançada uma educação de qualidade, é indispensável realizar um ensino que possa favorecer efetivamente o aprendizado dos alunos, por meio de uma prática reflexiva que contemple a realidade deles.

Assim, destacamos nesse trabalho que os alunos, ao final da sequência, conseguiram concretizar alguns conhecimentos sobre o gênero receita, e escrita de algumas palavras. Contudo, ressaltamos que poderíamos ter alcançado mais resultados positivos a partir do trabalho com esse gênero, mas devido ao curto tempo de aplicação das atividades, identificamos apenas pequenos avanços. Porém, a experiência foi ampla e significativa para a nossa formação, o que contribuiu para que percebêssemos que o Programa propõe uma formação prática que não se limita a observação dos fatos, uma vez que abrange diferentes contextos da escola e propicia a realização de intervenções.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de ensinar e aprender pode ser algo simples e dinâmico, mas ao mesmo tempo pode ser complexo e trabalhoso. O Programa Residência Pedagógica, nesse aspecto, torna-se um espaço de desenvolvimento profissional significativo, pois possibilita ao licenciando estar na docência e trabalhar diferentes abordagens que melhor se adequem às especificidades dos alunos, pois constatamos que é fundamental considerar esse aspecto. O programa, dessa forma, é enriquecedor para quem está em busca de compreender os desafios da prática docente, assim como é também um ambiente propício para a construção de saberes.

Além do mais, a reflexão sobre a teoria e prática é algo recorrente durante o processo, pois é o momento de colocarmos em ação aquilo que já vimos, mas isso não é algo tão simples. Entretanto, enfatizamos que é de fundamental importância buscar oferecer uma educação de qualidade, visando a formação dos alunos para a sociedade. Isso é algo que precisa ser trabalhado durante o ensino de todas as áreas do conhecimento, visto que desenvolver e contribuir para que o aluno aprimore seu pensamento crítico é algo que necessita ser colocado como primordial no processo de ensinar e aprender.

Ressaltamos ainda que a partir dessa experiência com o Programa Residência Pedagógica, pudemos pensar em como ensinar de forma não tradicional, mas sim de maneira participativa, contextualizada e significativa. Desse modo, vivenciamos durante esse processo, a docência, seus desafios e seu aporte para nos identificarmos com essa prática.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm Acesso em: 27 jul. 2023.

FARIAS, Cicera Simone Santos de, et al. Contribuição da residência pedagógica para a formação inicial de professores. *In*: Editora Poisson (org.). **Série Educar - Volume 5 Formação Docente.** - 1. ed. Belo Horizonte: Poisson, 2020. p. 48 a 51. Disponível em: https://www.poisson.com.br/livros/serie_educar/volume5/Educar_vol5.pdf#page=48. Acesso em: 02 nov. 2023.

FERREIRA, Pamela Cristina Conde; SIQUEIRA, Miriam Carla Da Silva. Residência pedagógica: um instrumento enriquecedor no processo de formação docente. **Revista Práticas de linguagem**, v. 10, n. 1, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/praticasdelinguagem/article/view/31448/20975>. Acesso em: 07 out. 2023.

GIL, Antônio Carlos. Como Classificar as Pesquisas?. *In*: GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** - 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. p.41 a 57.

LAZZAROTTO, Eliane Fátima Serena. **Alfabetização e letramento.** Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) -Universidade Federal do Estado do Rio Grande do Sul, Três Cachoeiras, 2010.

LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE; Eliana Borges Correia de.; MORAIS, Artur Gomes de. Avaliação e aprendizagem na escola: a prática pedagógica como eixo de reflexão. *In:* **Ensino Fundamental de nove anos: orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade.** Brasília, 2006. p.99 a 103.

MELLO, Diene Eire de; ARRAIS, Luciana Figueiredo Lacanallo. Os programas PIBID e residência pedagógica: em discussão a formação do professor da educação básica. **Interfaces da educação**, v. 12, n. 35, p. 506-531, 2021. Disponível em: <https://periodicosonline.uems.br/index.php/interfaces/article/view/5386>. Acesso em 22 jul. 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. *In:* MINAYO, M. C. de S. (Org); DESLANDES, S. F; GOMES, R. **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade.** - 28. ed. - Petrópolis, RJ: Vozes, 2009. p. 9 a 29.

TARDIF, Maurice. Os professores diante do saber: esboço de uma problemática do saber docente. *In:* TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional.** 11 ed. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 31 a 55.